

Último mês do ano. Faça um balanço introspectivo

Postado em: 04/02/2013 às 17h25

Para muitos os últimos meses foram apreensivos por acreditarem na teoria apocalíptica do momento baseada na civilização Maia, interpretada como anúncio do fim do mundo em 21 de dezembro.

Para muitos os últimos meses foram apreensivos por acreditarem na teoria apocalíptica do momento baseada na civilização Maia, interpretada como anúncio do fim do mundo em 21 de dezembro. Os drásticos acontecimentos vêm reforçando a crença esotérica de fim do mundo, situações como o Furacão Sandy, o clima de conflito na Síria, aumento das hostilidades entre Israel e Palestina, assassinatos em fúria nos Estados Unidos e, no caso brasileiro, em particular, a violência em São Paulo e em Santa Catarina. Em meio a tanta violência, ainda pode-se duvidar sobre a sentença criminal imposta aos políticos envolvidos no caso do Mensalão, se ficarão impunes ou se realmente cumprirão efetivamente a condenação penal. Independente de estar chegando ou não o fim, este é o melhor momento para se pensar solidário com o próximo, indistintamente, espacialmente falando, e com a natureza por ser esta uma complexa rede de sistemas de suporte de vida. Ter o zelo de não jogar lixo nas ruas, nas encostas, reciclar, economizar água e energia e não poluir. Em um mundo devastado pelo fim, os homens deveriam se unir honestamente pela sobrevivência, não havendo espaço para a truculência e desigualdades que imperam nos dias de hoje. É hora dos pequenos gestos: Não matar, ou seja, não ter o sentimento de morte na mente nem no coração. Não furtar, honrar pai e mãe, e respeitar o próximo como verdadeiros irmãos. O sentimento do fim iguala os homens; e isso pode torná-los mais solidários. Desde o nascimento de um indivíduo a sociedade prega a diferença do certo e do errado e, a partir daí, a necessidade de discernir valores morais e o livre arbítrio. Os valores morais estão ligados ao respeito à vida, tanto de uma pessoa quanto do coletivo. Todos os ensinamentos sobre ética e moral, somados à liberdade de expressão, permitem que alguém escolha seus comportamentos em momentos de adversidades e tome decisões iniciadas pelo querer e limitadas pelo poder. Pensar que o fim está próximo pode ser uma oportunidade de reflexão para o cidadão sobre como se tem conduzido. Dificilmente o ser humano faz um balanço sobre suas atitudes e escolhas. Por comodidade acha mais fácil assumir o papel de vítima do mundo do que de alguém responsável por seus próprios erros e acertos, deixando a vida seguir sem assumir minimamente o controle de seu destino. Pensamentos assim exigem um recomeço. Avaliar se os caminhos que tem trilhado estão de acordo com seus valores fazem a diferença entre ser alguém coerente ou irresponsável. E se o mundo realmente acabasse, será que poderíamos dizer: Realizamos e alcançamos o que sempre almejamos? Demonstramos para aqueles que mais amamos o quanto significam para nós? Fizemos de nossa existência um presente para o próximo e para Deus? Cumprimos realmente nossa missão? Não se preocupe se o fim do mundo está próximo, mas ajude o mundo para que seja ajudado. Estenda seus braços no cultivo do bem, para que, quando os recolher, os traga cheios de frutos abençoados da felicidade e do amor.